vinetur

Governo britânico aumenta imposto sobre bebidas alcoólicas em 4,55% a partir de 1 de fevereiro de 2027

O orçamento aumenta os custos para cervejeiras e pubs, alarga os benefícios fiscais para pequenos produtores e propõe um direito à cerveja convidada para alguns pubs vinculados

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



O Governo britânico anunciou na quinta-feira, 5 de novembro, que aumentará o imposto sobre bebidas alcoólicas em 4,55% a partir de 1 de fevereiro de 2027, elevando os custos fiscais para cervejeiras e pubs, ao mesmo tempo que alarga o apoio aos pequenos produtores e propõe um novo direito que poderá permitir a alguns pubs vinculados vender cervejas de outras cervejeiras.

As medidas, incluídas no Orçamento de 2026 e noticiadas pelo The Beer Post, apontam para um impacto misto no mercado da cerveja. As cervejeiras de maior dimensão e muitos operadores do setor da hotelaria e restauração terão custos mais elevados, enquanto os pequenos produtores deverão beneficiar de um regime fiscal mais abrangente. Para o setor das bebidas, as alterações poderão afetar as margens, os preços e a concorrência entre cervejeiras, importadores e pubs. O impacto final dependerá da forma como as empresas repercutirem os custos acrescidos e da redação da proposta de alteração à lei relativa aos pubs.

Com as novas taxas, o imposto sobre a cerveja normal com um teor alcoólico entre 3,5% e 8,4% aumentará de £22,58 para £23,61. Para a cerveja de pressão elegível com o mesmo teor alcoólico, passará de £19,45 para £20,34. No caso de uma pinta de cerveja de pressão com 4,5% de álcool, o aumento do imposto acrescentará cerca de 2,3 pence, antes do imposto sobre o valor acrescentado.

Grupos do setor e operadores de pubs alertaram que o impacto para os consumidores poderá ser superior ao aumento do imposto, por si só. A Admiral Taverns afirmou prever uma subida de cerca de 20 pence por pinta, enquanto a Young’s disse que pretende fazer ajustamentos caso a caso, em cada pub. Segundo o The Beer Post, a subida projetada de 20 pence reflete pressões operacionais mais amplas, e não apenas a alteração do imposto.

Ao mesmo tempo, o Governo vai alargar o Small Producer Relief a partir de 1 de fevereiro de 2027. Estima que o sistema revisto disponibilize cerca de £10 milhões por ano em apoio a mais de 2 000 pequenos produtores de bebidas alcoólicas em todo o Reino Unido.

As alterações pretendem reforçar o apoio aos produtores elegíveis perante o aumento dos custos e melhorar os incentivos à produção de bebidas com menor teor alcoólico. A cerveja e outras bebidas alcoólicas elegíveis com menos de 3,5% de álcool terão um desconto mais favorável. Para os produtos com um teor alcoólico entre 3,5% e 8,4%, a HM Revenue & Customs aumentará o desconto marginal em linha com o índice de preços no retalho, acrescido de mais 10%.

Para beneficiarem do regime, os produtores têm de cumprir as regras da HMRC aplicáveis aos pequenos produtores. Entre estas contam-se a produção de bebidas alcoólicas elegíveis com menos de 8,5% de álcool, a não produção ao abrigo de licença e o respeito por um limite anual de produção de 4 500 hectolitros de álcool puro.

A Society of Independent Brewers and Associates, conhecida como SIBA, tem defendido que o sistema anterior colocava os pequenos produtores de cerveja em desvantagem, à medida que crescia a procura por cervejas com menor teor alcoólico. O regime revisto pretende tornar esses produtos mais viáveis do ponto de vista comercial. O benefício efetivo para cada produtor, porém, dependerá do volume produzido, do teor alcoólico e da elegibilidade da empresa. O The Beer Post deu como exemplo uma cervejeira que produza 1 000 hectolitros de cerveja normal com 4,5% de álcool: ao abrigo da nova taxa normal, poderá pagar cerca de £4 600 adicionais por ano em imposto, antes de qualquer benefício fiscal.

O pacote orçamental inclui também uma proposta de disposição sobre a «cerveja convidada» no Pubs Code, aplicável a Inglaterra e ao País de Gales. Se for aprovada, permitirá aos arrendatários elegíveis de pubs vinculados maior liberdade para vender cervejas que não façam parte dos acordos de fornecimento definidos pelas empresas proprietárias dos pubs. A medida ainda não é lei, e os direitos e condições exatos dependerão da legislação que vier a ser aprovada.

A proposta poderá ser importante para as pequenas cervejeiras que procuram chegar a mais torneiras. A SIBA afirmou que as cervejeiras independentes não conseguem atualmente aceder a cerca de 62% dos pubs locais, uma vez que os contratos de vinculação limitam os produtos que os arrendatários podem comprar e vender. Um novo direito à cerveja convidada poderá abrir mais canais de acesso ao mercado para

alguns produtores e alargar a escolha dos consumidores, embora a dimensão de qualquer benefício dependa do alcance das regras finais e da facilidade com que os arrendatários as possam utilizar.

A Escócia já tem um direito à cerveja convidada, mas, num relatório publicado em abril de 2026, a SIBA afirmou que o sistema era pouco conhecido e que havia obstáculos à apresentação de pedidos. Essa experiência sugere que a política em Inglaterra e no País de Gales poderá não garantir, por si só, um acesso mais amplo, a menos que o quadro definitivo seja claro e prático.

Separadamente, o Governo anunciou que, a partir de 1 de abril de 2027, a redução do imposto sobre imóveis comerciais para pubs elegíveis, clubes sociais e a maioria dos espaços de música ao vivo em Inglaterra aumentará de 15% para 35%. Esta redução apoiará segmentos do canal de consumo no local que enfrentam o aumento do imposto sobre a cerveja e outras pressões sobre os custos.

O conjunto de medidas terá efeitos desiguais no mercado. As pequenas cervejeiras elegíveis deverão beneficiar mais dos descontos no imposto. Os produtores especializados em cervejas com menor teor alcoólico deverão ter acesso a condições fiscais mais favoráveis. As cervejeiras de maior dimensão, que não beneficiam do apoio adicional do Small Producer Relief, terão de suportar custos fiscais mais elevados. Os arrendatários de pubs vinculados poderão ter mais flexibilidade se a medida relativa à cerveja convidada se tornar lei, e alguns pubs ingleses beneficiarão também de uma redução mais elevada do imposto sobre imóveis comerciais.

Para o setor das bebidas em geral, as alterações poderão levar a uma revisão das estratégias de preços e de produto. As cervejeiras poderão reavaliar a viabilidade económica da cerveja com menor teor alcoólico, tendo em conta o regime de descontos mais favorável, enquanto os operadores de pubs e os importadores poderão ter de decidir que parte do aumento fiscal absorvem e que parte repercutem nos clientes. Os pequenos produtores poderão ganhar uma posição mais competitiva em alguns segmentos do mercado, caso o regime fiscal produza os efeitos previstos e o acesso aos pubs vinculados melhore.

Ainda são esperados mais pormenores sobre a legislação relativa à cerveja convidada, as tabelas revistas do Small Producer Relief e o apoio relativo ao imposto sobre imóveis comerciais. As cervejeiras e as empresas do setor da hotelaria e restauração dispõem agora de vários meses para se prepararem para as alterações fiscais de 1 de fevereiro de 2027 e calcularem o possível impacto das novas regras na produção, nos preços grossistas e nos preços de venda ao público.